

Controle químico da Grafolita molesta na cultura do pessegueiro com inseticidas alternativos aos fosforados - Marcos Botton¹ Cristiano João Arioli² e Fernando de Amorim Mascaro³

A *Grapholita molesta* (*Busck*) (*Lepidoptera: Tortricidae*), conhecida comumente por mariposa oriental, é nativa do continente asiático e foi introduzida no Brasil em 1929, no Estado do Rio Grande do Sul, de onde se dispersou para os demais estados das regiões centro-sul, sendo considerada atualmente uma das principais pragas das frutas de caroço, com destaque para o pessegueiro.

O controle químico, através do emprego de inseticidas fosforados e piretróides, tem sido o método mais utilizado para o manejo da praga na cultura, sendo empregados com base no monitoramento dos adultos através de armadilhas com feromônio sintético sexual disponíveis no mercado brasileiro ([www.isca.com.br / www.biocontrole.com.br](http://www.isca.com.br/www.biocontrole.com.br)).

No entanto, existe uma preocupação crescente entre técnicos e produtores para racionalizar e/ou substituir o emprego destes insumos, especialmente nos agroecossistemas frutícolas conduzidos sob o sistema de produção integrada e/ou boas práticas agrícolas.

Dentre os motivos que promovem a necessidade urgente de substituição desses inseticidas, destacam-se os efeitos secundários sobre a entomofauna be-

néfica, riscos de intoxicação dos aplicadores e contaminação ambiental. Além disso, são cada vez maiores as restrições ao uso de inseticidas fosforados devido à elevada toxicidade e carência, principalmente quando são empregados no período de pré-colheita das frutas.

Dentre as novas alternativas para o controle químico da mariposa oriental em fase de pesquisa no Brasil, destacam-se os lagarticidas específicos como o **benzoato de emamectina**, o **lufenurom** e o **methoxifenoze**. As principais vantagens desses produtos diz respeito a dose reduzida, baixa toxicidade e carência, além da especificidade sobre lagartas, reduzindo os efeitos tóxicos sobre organismos não-alvo. Estes inseticidas representam uma alternativa para o controle das primeiras gerações da mariposa oriental, especialmente quando o inseto é o único causador de danos no pomar.

Entretanto, é fundamental que sejam avaliadas novas alternativas para substituir os inseticidas piretróides e o dimetoato no período de pré-colheita onde também ocorre ataque conjunto da mosca-das-frutas *Anastrepha fraterculus*. Dentre os produtos alternativos aos fosforados que possuem potencial para serem empregados nessa fase,

destacam-se o **spinosad**, produto derivado da fermentação do *actinomiceto* *Sacharopolyspora spinosa* e o etofenprox, composto à base de carbono, oxigênio e hidrogênio.

Embora estes produtos apresentem eficácia para o controle da grafolita na cultura do pessegueiro, deve ser lembrado que existe uma distância significativa entre a avaliação biológica pela pesquisa e o uso prático dos compostos no campo, após a regulamentação.

Neste caso, algumas informações devem ser observadas pelos produtores com destaque para os níveis de controle do inseto que foram adaptados/definidos com base em informações de outros países e, com emprego de inseticidas com ação de choque, principalmente fosforados e piretróides. Quando os inseticidas reguladores de crescimento forem disponibilizados como ferramentas para o manejo da grafolita, o momento da aplicação deverá ser adaptado, pois estes produtos devem ser utilizados no início dos picos populacionais (**detectado com armadilhas de feromônio sexual**). Em algumas situações, por possuírem reduzida ação de contato e o rápido desenvolvimento da parte vegetativa pulverizada, existe a necessidade de repetir a aplicação durante



o pico populacional da praga.

Outra situação que merece atenção refere-se ao ataque do inseto próximo a colheita, sendo necessário aplicar os produtos antes que o nível de controle seja atingido em função da carência dos produtos. Estas decisões devem ser tomadas pelos técnicos que acompanham os pomares e conhecem o histórico da ocorrência de pragas nos diferentes locais adaptando conceitos teóricos a prática do dia a dia.

¹Engº Agrº, Dr. Pesquisador Embrapa Uva e Vinho, Bento Gonçalves - RS. marcos@cnpuv.embrapa.br

²Engº Agrº, Doutorando UFPel, Pelotas/RS - aliroleo@bol.com.br

³Engº Agrº, Sigma Agropesquisa Paranapanema, SP.

sigmagropesquisa@uol.com.br

secundários sobre a entomofauna de para serem empregados nessa fase, para o período de 20/6 a 15/8. Os viticultores deverão prestar informações referentes à produção de uvas, totais por cultivar/vinhedo e a quem for destinada a produção - nos sindicatos dos trabalhadores rurais. A atualização também pode ser feita on-line, contatando a coordenadora e pesquisadora Dra. Loiva Maria Ribeiro de Mello, loiva@cnpuv.embrapa.br ou (54) 455-8084. Para solicitação de senha, é preciso informar nome completo, nº de CPF, endereço e número do cadastro vitícola.



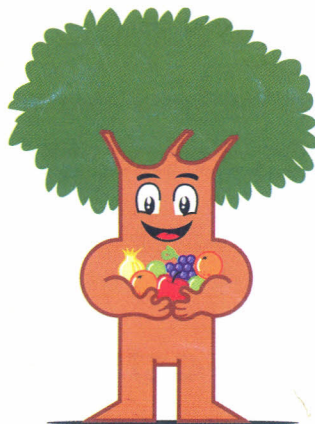
QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

... **Uso versátil, recomendado para uvas viníferas e de mesa**

... **Mundialmente utilizado**

... **Baixa toxicidade - Classe IV**

... **Controle eficaz do Míldio**



**A qualidade que você ...
procura para a maçã nacional**

**Recomendado para a Produção ...
Integrada de Frutas (PIF)**

Maior aderência à superfície foliar ...

Controle eficaz das podridões ...

FOLPAN[®]

AGRICUR 500 WP

Hokko do Brasil agora é



Arysta LifeScience

Harmony In Growth

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um engenheiro agrônomo.

Venda sob
receituário agrônomo.

